



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PRÁTICA PEDAGÓGICA E GADGETS NO CURSO DE PEDAGOGIA NA UFMA

Chryslane dos Santos Souza

Maria de Fátima Ribeiro Franco Lauande – Orientadora

Universidade Federal do Maranhão – chrys_flor@outlook.com, fatimala@ufma.br

Resumo: Este artigo discute a integração dos dispositivos de comunicação e informação (gadgets) à prática pedagógica vivenciada nas salas de aula do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Compreender de que forma os professores estão incluindo os gadgets em sala como elemento facilitador na socialização e aprendizagem do conhecimento é o nosso objetivo. Para tal, foram entrevistados dez alunos/as. Abordamos a concepção de prática pedagógica emancipadora comprometida com a transformação social. Para fundamentar a nossa análise utilizamos o referencial dialético que é subjacente a uma prática pedagógica crítica que nos permite pensar a totalidade do fenômeno. Ao utilizarmos categorias dialéticas de análise compreendemos a prática pedagógica como uma prática social tendo por objetivos, finalidades e conhecimentos bem definidos, num contexto de uma prática social mais ampla, onde a educação no seio da sociedade do conhecimento assume um novo paradigma vinculado à interação ciência e técnica, homens e máquinas. Chegamos assim, a caracterizar a prática pedagógica como capaz de fortalecer o pensamento crítico e a experiência humana através da criatividade e racionalidade, fatores fundamentais no processo de evolução da consciência individual e coletiva. Concluímos que os desafios à integração dos gadgets no ambiente de sala de aula são muitos à medida que a prática pedagógica está imersa nos mais diversos determinantes sociais, políticos e econômicos. No entanto, acreditamos que a prática pedagógica possa ser capaz de possuir um caráter criador tendo como ponto de partida o meio cultural.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Gadgets, Curso de Pedagogia.

Introdução

O princípio básico da educação deve ser o desenvolvimento da cidadania. Um projeto moderno de sociedade requer a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis. A sociedade é condicionada pela historicidade de seu desenvolvimento técnico científico.

De maneira dinâmica e dialética a sociedade e a educação se relacionam. O processo educacional é fruto de contradições históricas de um determinado período, como também, condição de possibilidade de concretização de uma prática pedagógica que deve responder às necessidades econômicas e de mercado no bojo das transformações advindas das novas formas de tecnologias e processos de comunicação e produção não só de ideias como de mercadorias.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Muitos são os questionamentos e reflexões a respeito da educação, do uso de dispositivos portáteis de comunicação e informação (gadgets) na prática pedagógica. É fundamental que a educação mude, pelo imperativo social e econômico que força essa mudança no contexto de um mundo caracterizado como “sociedade do conhecimento e da informação” permeado pelos efeitos da globalização, pelos meios de comunicação de massa, pelos progressos tecnológicos que transformam as relações sociais, o meio social e consequentemente modificam as relações interpessoais em sala de aula.

Discussões em torno dos paradigmas de produção de conhecimentos chegam ao mundo da educação trazendo as preocupações acerca do referencial teórico capaz de direcionar um novo paradigma educacional.

Esse novo paradigma educacional deve levar em conta a cultura tecnológica que perpassa o nosso cotidiano e chega à escola e a universidade.

Os professores veem sucederem-se gerações de artefatos de comunicação e informação frente aos quais parecem estarem estáveis (BAUDRILLARD, 2009).

Imperativos sociais forjam mudanças na educação, vinculadas à interação ciência e técnica, homens e máquinas. Assim, os modelos de comunicação e interação social se transformaram substancialmente e de maneira irreversível. Essa revolução no campo comunicacional possibilitou às pessoas vivenciarem experiências na educação e na forma de se relacionar. As mudanças paradigmáticas evidenciam a necessidade do redirecionamento da prática pedagógica, da aprendizagem, da criatividade, da busca do ser de relações.

O esquema de comunicação, produção e apresentação do conhecimento sofreu alterações. A escolha de um meio ou de outro no ensino não deve depender apenas na sua eficiência, mas também de seus efeitos sobre as capacidades mentais que se desenvolvem com a aquisição desse conhecimento.

Nas instituições de ensino os gadgets têm papel mediador na relação entre o professor, os alunos e o conhecimento. São artefatos culturais que devem funcionar como suporte para certas ações pedagógicas. Isto é, são instrumentos que possibilitam a ampliação da capacidade humana de registro, transmissão e recuperação de ideias, contextos, informações de memória e comunicação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Como instrumentos de mediação eles podem provocar avanços no domínio desse sistema de signos culturalmente desenvolvidos e compartilhados. Assim sendo, assumem grande importância no meio universitário e escolar onde se dá a prática pedagógica, e nas relações entre indivíduos na definição de um percurso de desenvolvimento da pessoa humana.

Envolver os gadgets na prática pedagógica para o desenvolvimento de uma aula dinâmica e exitosa é uma questão que está colocada para os professores. A sua utilização em parceria com o didático-pedagógico tem como objetivo a aprendizagem dos alunos. Deste modo, este estudo tem como objetivo observar a presença dos gadgets e como são utilizados pelos professores e alunos no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão.

O tema é complexo, mas de grande importância ocasionando muitas discussões nos espaços acadêmicos. Pois para a maioria dos profissionais do magistério os gadgets somente agora passam a ser parte da realidade objetiva. Tal plano tecnológico é uma abstração: somos praticamente inconscientes, na vida de todo dia, da realidade tecnológica dos objetos (BAUDRILLARD, 2009, p. 11). Posto que, o homem ao invés de controlar objetos, está sendo por eles controlado.

Face às mudanças paradigmáticas, evidencia-se a necessidade do redirecionamento da prática pedagógica, do processo de busca de informações e utilização, do desenvolvimento cognitivo, da aprendizagem, da criatividade, da busca do ser em relações.

Propor um ensino de qualidade e uma formação docente sólida é uma necessidade, isto exige a definição do papel do professor e das instituições de ensino. Ambos inseridos na realidade complexa e contraditória em que vivemos. A sala de aula é o lugar onde os procedimentos regulares como: demonstração, assistência, fornecimento de pistas, vocabulários, instruções, são fundamentais para a promoção de um ensino capaz de promover o desenvolvimento, potencializando assim, os efeitos das conquistas culturais sobre o agir e os modos de pensamento e produção de conhecimentos.

As inovações no campo da técnica, as novas tendências do mercado trazem para o professor o desafio de promover condições de aprendizagem através do processo de construção do conhecimento. E para as políticas públicas educacionais o desafio de incluir a grande parcela da sociedade, considerando o índice de exclusão vigente no sistema de ensino.

Envolvida nessa afirmação está a nossa preocupação com a prática pedagógica, e com a formação de professores. Nossa interrogação a respeito



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

da prática pedagógica, materializada no cotidiano da sala de aula, perpassa os muros da universidade para integrar-se a um sistema educacional mais amplo, que por sua vez, integra a sociedade historicamente construída.

Um ensino de qualidade requer que os professores tenham uma formação geral e pedagógica sólidas. A intervenção do professor tem um papel fundamental na trajetória dos indivíduos que passam pelo processo de escolarização. Pois os processos pedagógicos são processos intencionais, deliberados, dirigidos à construção de pessoas membros de uma cultura específica.

As crescentes dificuldades que os professores têm encontrado em sala de aula precisam ser refletidas. A sala de aula é um ambiente de aprendizagem, portanto o professor,

(...) deve reconhecer a importância do papel da cultura e do contexto na construção do conhecimento, compreender que a construção de conceitos ou o desenvolvimento de quaisquer outras habilidades intelectuais estão diretamente relacionados com a riqueza ou a pobreza de materiais existentes na cultura e no contexto, são dependentes de certos tipos de modelo fornecido e reforçado pela cultura (MORAES, 2000, p. 222).

A aquisição do conhecimento resulta de redes complexas de interações entre seres humanos, biológicos e técnicos, num contexto cultural.

O professor precisa privilegiar na prática pedagógica os fenômenos culturais relacionados à sociedade atual que num dado grupo (alunos), identifica a cultura subentendida às representações manifestadas. A sala de aula é o meio social no qual as representações se propagam. Os sistemas de escrita, livros, celulares, computadores estão presentes em sala de aula de uma forma ou de outra. Nós professores precisamos fazer com que estes se interconectem transformando e traduzindo o conhecimento (representações). Para que tal fato ocorra é preciso que a prática pedagógica seja pensada num nível de complexidade em que a cultura do pensar esteja presente em sala de aula gerando o desenvolvimento da abstração e generalização e favorecendo a formação e o aperfeiçoamento de operações lógicas, pois o pensamento lógico é um dos principais fatores de sucesso no processo ensino-aprendizagem.

As transformações ocorridas na sociedade, dentre elas o desenvolvimento técnico-científico e o surgimento de novas formas de nos relacionarmos com as informações e o conhecimento têm



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

gerado novas maneiras de pensarmos sobre o processo pedagógico. O sistema educacional encontra-se inexoravelmente condicionado à evolução do conhecimento.

Neste sentido buscamos conhecer a integração dos dispositivos de comunicação e informação (gadgets) à prática pedagógica vivenciada nas salas de aula do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Como metodologia para o desenvolvimento deste estudo, a coleta de dados foi feita através da entrevista com dez alunos (as) do curso, escolhidos aleatoriamente, visando entender de que forma os professores estão incluindo os gadgets em sala como elemento facilitador na socialização e aprendizagem do conhecimento.

Prática Pedagógica

Ao pensarmos sobre a prática pedagógica faz-se necessário a compreensão dos aspectos ideológicos, políticos, econômicos, culturais que envolvem a prática pedagógica, nos quais ela se encontra imersa.

Os dados revelaram que ainda são muitos os desafios para a integração dos gadgets no ambiente de sala de aula. Vejamos algumas falas.

Neste sentido pude perceber que ainda há um déficit muito grande acerca da utilização de novas tecnologias no meio educacional. Ainda existe um longo a percorrer. E esse percurso que caracterizo como momento presente, é fundamental para que os professores busquem compreender esses avanços tecnológicos, utilizando-os em prol de uma educação de qualidade e aproveitando para adverter seus alunos a utilizarem esses recursos com consciência e a favor da ampliação de seus conhecimentos, não sendo influenciados pelos mesmos (Aluna A).

Com base nesta fala inferimos que a aluna A tem a noção do impacto dos gadgets na organização da prática pedagógica, no sentido de efetivar a mudança. Mas sabe também que as/os professores/as nas nossas salas de aulas, não têm sabido lidar com as possibilidades que os recursos tecnológicos podem oferecer tais como as informações atualizadas instantaneamente, o que tem exigido dos/das professores/as mais criatividade no uso das informações adquiridas e acrescentadas pelos alunos/as simultaneamente durante a aula.

Vivemos numa sociedade de informação. A gestão, a qualidade e a velocidade de informação são essenciais à competitividade econômica. [...] as tecnologias da informação e comunicação têm a característica [...] de serem incubadoras de novos serviços onde a educação assume lugar de destaque (SANTOS, 2005, p. 28).

É imprescindível considerar a prática pedagógica como parte do processo social, possuidora de uma dimensão educativa em toda a esfera da dinâmica das relações sociais. Nesse contexto a emergência de novos paradigmas de aprendizagem estala outra lógica de organização dos espaços escolares e universitários que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

devem refletir a dinâmica cognitiva que envolve a sociedade e o processo de ensino e aprendizagem. Os desafios são enormes para os professores que no enfrentamento dessa ecologia cognitiva devem estar preparados de forma adequada. E se apreciam trabalhar com tecnologias e acreditam em seu potencial nessa sociedade do conhecimento precisam repensar suas práticas. Os professores necessitam dar respostas para perguntas cada vez mais complexas apresentadas pelos alunos. Sem o envolvimento direto do professor no atendimento das habilidades relacionadas ao pensamento criando um contexto significativo para aprender (conexão entre conhecimento abstrato e experiência) fica difícil o processo de elaboração de conhecimentos e emancipação intelectual. Precisamos tornar a prática pedagógica mais política Giroux (1997).

Outro fator com relação ao smartphone é que, ao invés de escrever os slides apresentados pelos professores, torna-se mais prático tirar a foto do mesmo. Sendo também útil para dúvidas em sala de aula, podendo ser respondido instantaneamente com o acesso à internet. Além disso, o estudante pode baixar aplicativos educativos para ampliar sua aprendizagem (Aluno D).

Como toda prática social, a prática pedagógica está imersa, nos mais diversos determinantes. Entretanto, acreditamos que a prática pedagógica deve ser sempre contestadora, superadora dos limites impostos pelos condicionantes sociais, políticos e de mercado. A racionalidade emancipatória deve consubstanciar as práticas pedagógicas comprometidas com as classes sociais que têm como espaço privilegiado de aquisição do conhecimento a escola e a universidade.

[...] a racionalidade emancipatória compromete-se com a transformação social e se baseia na capacidade do pensamento crítico de refletir e reconstruir sua própria gênese histórica [...] e tem como objetivo romper a ideologia congelada que impede uma crítica da vida e do mundo (DE BLASI, 1999, p. 249).

A prática pedagógica voltada para interesses emancipatórios possui a dimensão política e técnica que, por sua vez, se acha articulada com o conjunto de práticas sociais que expressam a exclusão, desigualdade social, relações de poder e alienação. Entendemos assim, que a prática pedagógica coincide em seus diversos aspectos com a prática social mais ampla.

A prática pedagógica emancipadora caracteriza-se pela unidade dialética entre teoria e prática. Assume a prática pedagógica um caráter criador tendo como ponto de partida o meio cultural. Procura compreender a realidade sobre a qual vai atuar e não aplicar sobre ela uma norma ou modelo estabelecido a priori.

Durante o meu percurso acadêmico, presenciei algumas utilizações de recursos tecnológicos em sala de aula, dentre eles: o datashow e o notebook, que foram mais utilizados. Nos mesmos, eram apresentados vídeos, slides,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

documentários, entrevistas, documentos, dentre outros, que iam de encontro ao conteúdo estudado. Os e-mails, o site da Universidade e o SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) possibilitam a socialização instantânea das informações e comunicação (Aluno B).

Há uma preocupação constante em criar e promover mudanças, produzindo uma nova realidade material e humana, de qualidade oposta a que se tinha inicialmente. E pensar essa prática pedagógica no contexto dos gadgets inseridos na sala de aula e nos espaços universitários, nos remete a revermos questões sobre a forma de se comunicar do professor que então, passa a ser mediada pelas redes online; o que ocasiona modificações à forma pela qual a comunicação entre professor e alunos, alunos e alunos se dá. Na universidade (UFMA) através do sistema SIGAA e outros, a transição do processo de comunicação de uni a multidirecional tem marcado o surgimento de novas plataformas de trocas de interações.

Este cenário exige mudanças na atuação dos professores, sobretudo na forma de apresentar os conteúdos disciplinares, pois muitos desses conteúdos estão nas redes sociais. É preciso que o professor saiba tangibilizar essa gama de informações transformando-as em conhecimento. A comunicação estabelecida pelos professores pode ser catalizadora no processo de criação e recriação desses saberes.

Acreditamos que o ato pedagógico seja capaz de superar-se, passar de um ato alienado para um ato que seja capaz de fornecer à sociedade elementos para a produção de outra realidade. A prática pedagógica vale pelo que ela é capaz de produzir. É, portanto, na produção ou reprodução da realidade social que o professor é um agente político.

Nos estágios supervisionados que já presenciei, não são utilizados recursos tecnológicos, ficando apenas a serviço do livro didático a forma de trabalhar os conteúdos. Poucas vezes, a escola se utiliza de recursos tecnológicos, tais como o datashow e os computadores da sala de informática, que são usados raramente pelos professores (Aluno C).

O professor concretiza a prática pedagógica como ato político conservador quando estiver a serviço da conservação, quando desenvolvem as estruturas psicológicas de dependência, conformismo, omissão, convivência. Ou essa prática pode estar a serviço da transformação quando põe em evidência o conflito social; quando leva os alunos a identificarem as relações de força entre os grupos sociais; quando desvenda as ideologias que mascaram a realidade. Nesse contexto, as interações pedagógicas feitas através das redes sociais poderão assumir um papel fundamental nos processos de formação para a cidadania. A educação é um dos elementos centrais para a cidadania.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A finalidade da prática pedagógica é trabalhar certos valores objetivos do mundo material dos homens, pois esta se realiza sob a dinâmica e sob os determinantes que existiram antes dela e a determinam desse modo, tomando as formas de representação as mais diversas. Percebemos que a atividade da prática pedagógica emancipadora é baseada em ideias e objetivos que têm por objeto o homem real – concreto, a sociedade, cuja pretensão é a transformação real objetiva da realidade pela ação humana. Com isso a prática pedagógica se transforma numa práxis pedagógica cuja ênfase maior será dada ao social; pois ela se vê capaz de propor mudanças, pois sua ação vai ser sobre indivíduos coletivos inseridos na cultura e na sociedade, gerando homens sujeitos.

Considerações Finais

Historicamente o professor esteve determinado por circunstâncias as mais diversas a desempenhar papéis marcados pela alienação, que estão circunscritos num dado momento histórico em função da política do estado, aspectos econômicos, ideológicos. Assim, temos uma prática pedagógica que se concretiza no vazio, pois se encontra esvaziada da reflexão, da visão histórica, não se exterioriza no concreto para produzir e transformar a história.

A prática pedagógica que a sociedade atual reclama será aquela capaz de significar o papel do professor na sociedade do conhecimento. Aquela que integra os novos artefatos culturais em benefício da aprendizagem e da formação da consciência crítica dos alunos. Nesse contexto a prática pedagógica deve ser consciente, politizada, onde o suporte da ação pedagógica é a análise, a reflexão, a superação da alienação, o que implica a formulação de um novo projeto cultural e por ele um novo currículo, uma nova escola, uma nova universidade, onde as relações aluno – professor – meio social e cultural sejam de transformação.

É necessário dizermos que é urgente que os professores abandonem o caráter conservador de suas práticas para que possam pensar em objetivos transformadores, no sentido de construirmos uma sociedade democrática. Revejam o papel da universidade na sociedade capitalista, se quisermos torná-la significativa para as camadas populares. Precisamos conhecer o aluno em sua totalidade, que sejam valorizados, escutados. O professor na perspectiva da transformação social terá que enfatizar a dimensão política da educação. Educar para a cidadania eis o enorme papel do/da professor/a.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Uma prática pedagógica emancipadora se propõe comprometida com objetivos transformadores no sentido de elevar o nível cultural dos alunos pertencentes às classes menos favorecidas, para que eles possam conquistar seus espaços em busca da construção de sua cidadania. Assim, caracterizamos a prática pedagógica emancipadora como capaz de fortalecer o pensamento e a experiência humana através da criatividade e da racionalidade, fatores fundamentais no processo de evolução da consciência individual e coletiva.

As instituições de ensino, pesquisa e extensão como as universidades devem ser protagonistas da inserção dos alunos nesse cenário construído pelos gadgets, onde redes de relações permitem trocas, interações, elaborações coletivas de aprendizagens.

Nesse contexto, o/a professor/a é aquele/a que cria e organiza situações pedagógicas, estabelecendo vínculo entre o pensar e o atuar numa unidade dialética entre ciência e realidade, teoria e prática, numa autêntica elaboração intelectual da realidade onde não é possível a repetição.

Referências

BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema de Objetos**. Trad.: Zumira Ribeiro Tavares – 5ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

DE BLASI, Jacqueline. **Auto-avaliação institucional: os limites de uma concepção: um estudo de caso numa instituição de ensino tecnológico**. Belo Horizonte, CEFET – MG, 1999.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papirus, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.